

GLLO

de actividades BiFeGa

BiFeGa Estudos Literarios e Culturais,
Tradución e Interpretación
BiFeGa Series in Literary and Cultural
Studies, Translation and Interpretation

Xornada Internacional

O poético e o político na actualidade: exemplos dos ámbitos galego e portugués

10.00 h Apertura

10.30 h Conferencia

E dizer não, não, não!": A arte política de Ana Luísa Amaral
Marinela Freitas Universidade de Porto

11.30 h Café

12.00 h: Mesa redonda 1: *Ana Luísa Amaral, Ary dos Santos,*
José Saramago

Matar é fácil: antitespecismo na poesia de Ana Luísa Amaral

Helena I. Lopes Universidade de Vigo/ISCAP

Judas Iscariote, de José Saramago: entre a religião, a poesia e a política

Vanda Fernandes Universidade de Vigo/POEPOLIT II

50 anos de "Ivorada" - Ary dos Santos, a metáfora e a crítica ao Estado Novo

Ana Sofia Henrique Universidade de Vigo/CJS

14.00 h Xantar

15.30 h Mesa redonda 2: *Xela Arias, Blanca Andreu,*
Festival da Poesía do Condado

*Alabanza de las mujeres peligrosas. Sobre la reappropriación del símbolo del
caballo en dos figuras transicionales: Xela Arias y Blanca Andreu*

Noemí Garrido Universidade de Vigo/POEPOLIT II

*Festival da Poesía no Condado. Contribucións para una sociología da
experiencia literaria*

Xian Naia Universidade de Vigo/POEPOLIT II

17.00 h Clausura

3 de xullo de 2023
10.00 h

Salón de graos (B3) da
Facultade de
Filoloxía e Tradución
Campus de Vigo

bifega.webs.uvigo.es
catedrasaramago.webs.uvigo.gal
poepolit.webs.uvigo.gal



Retransmitida por UVigoTV
na canle Directo1

Financiado por BIFeGa (C.R.G. ED431C.2020/04), POEPOLIT II (PID2019-105709RB-I00) e I Cátedra Internacional José Saramago

BiFeGa CJS POEPOLIT II PD Estudos Literarios
Facultade de
Filoloxía e Tradución

Universidade de Vigo



XUNTA
DE GALICIA

Jornada Internacional:

“O Poético e o Político na Atualidade: exemplos dos âmbitos galego e português”

BiFeGa — Estudos Literarios e Culturais, Tradución e Interpretación

Universidade de Vigo | 3 de Julho de 2023 | Salón de Graos (B3)

Facultade de Filoloxía e Tradución

PROGRAMA

10.00h Abertura: Burghard Baltrusch (BiFeGa, POEPOLIT II)

10.30h Conferência

Marinela Freitas (Universidade do Porto): ““E dizer não, não, não!”: A *arte política* de Ana Luísa Amaral” (Universidade do Porto)

11.30h Café

12.00h Mesa redonda 1: "Ana Luísa Amaral, Ary dos Santos, José Saramago"

Helena Lopes (Universidade de Vigo/ISCAP): “*Matar é fácil*: antiespecismo na poesia de Ana Luísa Amaral”

Ana Sofia Guerreiro Henrique (Universidade de Vigo/POEPOLIT II): "50 anos de "Tourada" - Ary dos Santos, a metáfora e a crítica ao Estado Novo"

Vanda Maria de Gouveia Fernandes (Universidade de Vigo/CJS): "Judas Iscariote, de José Saramago: entre a religião, a poesia e a política"

14.00h Almoço

15.30h Mesa redonda 2: "Xela Arias, Blanca Andreu, Festival da Poesia no Condado"

Noemí Garrido Aniorte (Universidade de Vigo/POEPOLIT II): Alabanza de las mujeres peligrosas. Sobre la reapropiación del símbolo del caballo en dos figuras transicionales: Xela Arias y Blanca Andreu.

Xian Naya Sánchez (Universidade de Vigo/POEPOLIT II): Festival da Poesia no Condado. Contribuições para uma sociologia da experiência literária.

17.00h Clausura

RESUMOS

Marinela Freitas: “‘E dizer não, não, não!’: A arte política de Ana Luísa Amaral”

A obra de Ana Luísa Amaral oferece uma visão transformadora do mundo, quer pelo fulgor da sua palavra poética, quer pela força política das suas reflexões. Através de um rigoroso exercício da palavra, a poeta aborda desafios sociais, desafia normas vigentes e dá voz aos marginalizados. Em diferentes contextos, a sua escrita configura-se como um espaço de resistência, de reivindicação de justiça social, e de denúncia das dinâmicas de poder e suas complexidades. Partindo de uma crónica escrita por Ana Luísa Amaral intitulada “E dizer não, não, não!”, por sua vez inspirada no famoso verso de Emily Dickinson “‘Não’ é a palavra mais selvagem que se pode confiar à língua” (traduzido pela própria poeta portuguesa), esta intervenção procurará refletir sobre as ações estético-políticas de Amaral e o seu contributo para a construção de uma consciência coletiva capaz de gerar a mudança.

Nota biobibliográfica: Professora Auxiliar do Departamento de Estudos Anglo-Americanos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. É membro da Direção do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa (ILCML), onde coordena a linha de investigação Intersexualidades. Integrou a equipa dos dois projetos de investigação sobre *Novas Cartas Portuguesas* desenvolvidos entre 2009 e 2015, tendo editado, com Ana Luísa Amaral, os livros *Novas Cartas Portuguesas Entre Portugal e o Mundo* (Dom Quixote, 2014) e *New Portuguese Letters to the World: International Reception* (Peter Lang, 2015). Tem várias publicações nas áreas das Poéticas Comparadas e dos Estudos Feministas, das quais se destacam o livro *Emily Dickinson e Luiza Neto Jorge: Quantas Faces?* (Afrontamento, 2014; Prémio PEN Clube – Ensaio 2015), e os volumes co-editados (com Ana Luísa Amaral, Maria de Lurdes Sampaio e Alexandra Moreira da Silva) *Legados e Heranças: Políticas (Inter)sexuais Hoje* (2019) e (com Daniel Rodrigues e Assia Mohssine) *Travestismos da voz: Cadernos de Literatura Comparada n.º 47* (2022). Integra ainda a Equipa de Coordenação da base de dados *She Thought It: Crossing Bodies in Sciences and Arts*.

Helena I. Lopes: “Matar é fácil: antiespecismo na poesia de Ana Luísa Amaral”

O protagonismo dos animais não humanos em quarenta e cinco poemas de Ana Luísa Amaral milita na sua operação de subversão – ao invés de transgressão – da tradição ocidental. Veja-se o exemplo de “Em Creta com o dinossauro” (1995), que reescreve o canónico poema de Jorge de Sena “Em Creta com o minotauro” (1969) recorrendo ao animal real histórico extinto como espaço privilegiado para a não-existência de uma identidade estável. O gesto dickinsoniano de capturar o olhar oblíquo das coisas leva também Amaral a registar os movimentos de pequenas criaturas do reino animal a quem concede glórias épicas, sobretudo em *Mundo* (2021). Estes textos articulam-se com reflexões poético-científicas sobre a natureza que vertebram outros poemas para constelar uma epistemologia não-especista do mundo natural que descentra a figura humana ao desafiar o obsoleto mito do excecionalismo humano. No poema “Matar é fácil” (2017), o sujeito poético reflete sobre a leviandade com que eliminou um mosquito, sem deixar de cantar e honrar o cadáver do minúsculo ser ao inscrevê-lo numa poética rede fluida e deshierarchicalizada de criaturas naturais na qual o ser humano não ocupa um lugar privilegiado.

Nota biobibliográfica: Doutoranda em Estudos Literários na UVigo, onde prepara uma tese sobre “Anti-especismo na poesia de Adília Lopes”. É mestre em Intercultural Studies for Business (ISCAP, P. Porto) e licenciada em Línguas e Literaturas Modernas pela Faculdade de Letras da U. Porto. Enquanto colaboradora do CEI e do ILCML, publicou sobre Literatura, Cinema e Estudos Culturais em 6 livros, 6 revistas académicas e 2 jornais. Docente de Inglês Aplicado a Fins Específicos no Politécnico do Porto há mais de uma década, a sua prática pedagógica é informada pela atividade científica em Intermedialidade e pela experiência de dinamização de eventos culturais.

Ana Sofia Guerreiro Henrique: 50 anos de "Tourada" - Ary dos Santos, a metáfora e a crítica ao Estado Novo.

Em 2023 passam 50 anos do momento em que se apresentou pela primeira vez ao vivo o poema "A Tourada". José Carlos Ary dos Santos, poeta e autor da poesia, juntamente com o músico e amigo Fernando Tordo, compuseram para o Festival RTP da Canção de 1973 uma proposta poética arrojada, repleta de metáforas e críticas à sociedade portuguesa do Estado Novo que conquistou o público de imediato e continua a fascinar os portugueses meio século depois.

Nota biobibliográfica: Mestre em Estudos Românicos na especialidade de literatura portuguesa pela Faculdade de Letras de Lisboa e doutoranda em Estudos literários na Universidade de Vigo. Professora e leitora de português em França e diversas universidades italianas. Atualmente colabora como professora de língua e cultura portuguesa no Centro Cultural Camões de Vigo. Foi membro fundador e tradutora na revista literária "Capicua - uma ponte entre as letras portuguesas e catalãs" e da "Antologia de poesia das Ilhas Baleares".

Vanda Maria de Gouveia Fernandes: "Judas Iscariote, de José Saramago: entre a religião, a poesia e a política".

O fenómeno da intertextualidade na escrita saramaguiana, reiteradamente analítica e autorreferencial, dialoga de forma sedutora com o universo cultural do leitor ocidental, com as narrativas bíblicas e apócrifas. A figura de Judas, quer na poesia, quer *n'O Evangelho Segundo Jesus Cristo*, permite a José Saramago dessacralizar os deuses ambiciosos e tiranos e deificar o Homem, num discurso comprometido politicamente, simultaneamente marcado pela ética do amor, da justiça e da compaixão pelo Outro.

Nota biobibliográfica: Mestre em Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea, pela Universidade Católica Portuguesa de Braga, e doutoranda de Estudos Literários na Universidade de Vigo, Faculdade de Filologia e Tradução. É professora de Português do Ensino Secundário, no Liceu do Funchal, e formadora de professores na Direção Regional de Educação da Região Autónoma da Madeira, nas áreas de Português /Língua Portuguesa, Literatura Portuguesa, Pedagogia e Didática e Didáticas específicas de Português e Língua Portuguesa. Publicações: *O Discurso religioso em O Evangelho Segundo Jesus Cristo de José Saramago*, Funchal: O Liberal 2008. "O Discurso religioso em O Evangelho Segundo Jesus Cristo de José Saramago", *Isleña* 45, Julho/Dezembro 2009, 57-88. *Vinte propostas de provas de exame de Português*, Lisboa: Plátano 2013.

Noem3 Garrido Anierte: Alabanza de las mujeres peligrosas. Sobre la reapropiaci3n del s3mbolo del caballo en dos figuras transicionales: Xela Arias y Blanca Andreu.

Durante el periodo de transici3n pol3tica e instauraci3n de la democracia espa3ola, las mujeres tuvieron que deshacerse del modelo promovido para ellas por una dictadura nacionalcat3lica, cuyos dogmas las oprim3an especialmente y confinaban a un plano existencial basado en la domesticidad y la crianza. As3, la reescritura y reapropiaci3n de lo simb3lico permite cuestionar la propia identidad y abrir espacios de representaci3n y libertad. Tanto en Blanca Andreu en *De una ni3a de provincias que se vino a vivir en un Chagall* (1981) como en Xela Arias en *Denuncia do equilibrio* (1986), la figura animal del caballo cobra especial relevancia. A trav3s del discurso po3tico reinterpretan su significado, y deconstruyen el orden simb3lico patriarcal que margina la experiencia femenina. Ambas rompen con los estereotipos de g3nero, redefinen la posici3n de la mujer en la sociedad ampliando su representaci3n m3s all3 de los estrechos m3rgenes dictados por el patriarcado fundando a trav3s de su escritura un modo de resistencia frente a los discursos dominantes.

Nota biobibliogr3fica: Doctoranda en Estudios Literarios en la Universidad de Vigo, miembro del grupo BiFeGa de la misma universidad. Graduada en Lengua y Literatura por la Universidad de Burgos y M3ster de Humanidades: arte, literatura y cultura contempor3neas por la UOC, con un TFM sobre la primera obra de la poeta Blanca Andreu. Actualmente desarrollo mi tesis sobre las relaciones entre esta misma poeta y la gallega Xela Arias, ambas inscritas al contexto sociopol3tico de la Transici3n espa3ola en los m3rgenes de la contracultura, desde una perspectiva de g3nero. Mi inter3s se centra en los estudios de g3nero y cr3tica feminista, las relaciones entre poes3a y pol3tica de la poes3a contempor3nea, y la literatura durante la Transici3n.

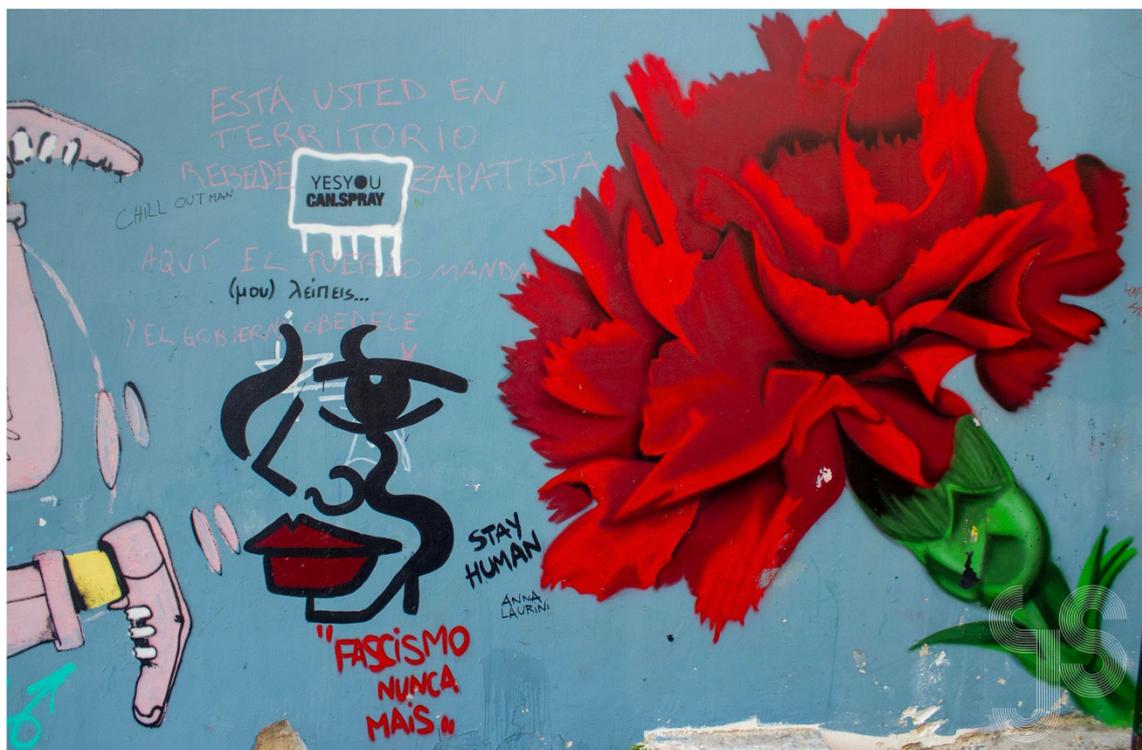
Xian Naya S3nchez: Festival da Poesia no Condado. Contribui33es para uma sociologia da experi3ncia liter3ria.

O Festival da Poesia no Condado, organizado pela Sociedade Cultural e Desportiva do Condado (SCD) desde 1981, conta j3 com 33 edi33es. O interesse neste Festival, dos estudos da cultura e a literatura, assenta na sua concep33o ampla do po3tico e o pol3tico, na sua corporiza33o, na identifica33o de projetos de a33o social ligados a ele e no ensaio de outras formas de produ33o e distribui33o despregadas bem na edi33o de antologias po3ticas bem no evento ao vivo. Interesse relativo tem tamb3m a proposta de metodologias diversas desenvolvidas na pesquisa dos objetos de estudo assinalados, assim como um trabalho de vigil3ncia epist3mica que envolve o papel da pessoa investigadora nos estudos da cultura em tempo presente.

Nota biobibliogr3fica: Contradado FPI pela Universidade de Vigo, onde atualmente realiza a sua tese de doutoramento em Estudos Liter3rios sob o t3tulo Festival da Poesia no Condado. Fun33es, repert3rios e comunidade(s). Faz parte do grupo de investiga33o BiFeGa e do projeto POEPOLIT II. 3 graduado em L3ngua e Literatura Galegas pela Universidade de Santiago de Compostela (2015). Cursou o Mestrado para o Professorado em Secund3rio, Bacharelato e Escola Oficial de Idiomas (2017) e o Mestrado em Literatura, Cultura e Diversidade (2018), ambos na Universidade da Corunha, onde desenvolveu uma linha de pesquisa arredor da poes3a, as oralidades e a rela33o com os movimentos sociais na Galiza.

Contemporary Poetry and Politics

Social Conflicts and Poetic Dialogisms (POEPOLIT II)



Fotografía: Sofia Malvido

Contemporary Poetry and Politics: Social Conflicts and Poetic Dialogisms (POEPOLIT II) is a research project funded by the Spanish Ministry of Science, Innovation and Universities (PID2019-105709RB-I00) at the University of Vigo with the support of the Internacional José Saramago Chair.

POEPOLIT II starts with four initial hypotheses:

- Contemporary poetry in its political and public sphere aspect questions and tends to exclude texts whose voice, subjectivities and (cosmo)visions or ideologies are conceived as unique and uniform.
- The dialogical spaces created include different positions, perceptions and languages.
- Poetics-politics imaginaries are linked more frequently to social movements.
- The majority of contemporary social protests are susceptible to be analysed as poetic actions, expressing the possibility of considering imagination as an asset that changes reality structurally.

Consequently, we formulate four research questions:

- Are there correlations between progressive attention from contemporary poetry addressed to diverse social conflicts and a tendency towards dialogical statements?
- To what extent is a poetic discourse, opposed to globalised capitalism and against public policies, possible?
- Is there a poetic reactivation of the social body, and what poetics or poetic expressions dialogue with observed political movements/ actions?
- In what way does that happen, and what are the consequences?

Research team:

Burghard Baltrusch (Principal investigator, I Cátedra Internacional José Saramago, Universidade de Vigo), Arturo Casas (Universidade de Santiago de Compostela), Ana Chouciño (Universidade de Santiago de Compostela), Antonio Méndez Rubio (Universitat de València), Iria Sobrino Freire (Universidade da Coruña), Aethia Alfonso García (Universidad Iberoamericana Ciudad de México), Kenia Aubry Ortigón (Universidad San Francisco de Campeche), Silvia Bermúdez (University of California – Santa Barbara), Maria Gislène Carvalho (Universidade Federal de Ouro Preto), Alba Cid (University of Oxford), Pedro Eiras (Universidade do Porto), Lúcia Evangelista (Universidade do Porto), Geneviève Fabry (Université Catholique de Louvain), Joana Matos Frias (Universidade do Porto), Margarita García Candeira (Universidad de Huelva), Cornelia Gräbner (Lancaster University), Isaac Lourido (Universidade da Coruña), Rosa Maria Martelo (Universidade do Porto), Joana Meirim (Universidade Católica Portuguesa – Lisboa), Bruno Ministro (Universidade do Porto), Antía Monteagudo Alonso (I Cátedra Internacional José Saramago, Universidade de Vigo), Nuno Miguel Neves (Universidade Agostinho Neto), Carlos Nogueira (I Cátedra Internacional José Saramago, Universidade de Vigo), Samuel O'Donoghue (Lancaster University), Iratxe Retolazza Gutiérrez (Universidad del País Vasco/Euskal Herria), Cristina Tamames Gala (Universidade de Santiago de Compostela), Xian Naya Sánchez (Universidade de Vigo), Noemí Garrido Anierte (Universidade de Vigo), Helena I. Lopes (Universidade de Vigo / ISCAP)

Interdisciplinary research and activities will encompass different contemporary global conflicts: neoliberal economic order; state reason and order; control over information and bodies; heteropatriarchy; colonial and neo-colonial condition/conditioning; migratory waves; linguistic and cultural differences; animal ethics and abusive relationships with other species; exploitation of natural resources; social and communitarian or interpersonal identities and relationships; affection and affective-logic; education in general and infancy rights.

Research works will follow four general objectives:

- Complete an existing repertoire (the tetralingual database Poetry in the Public Space) with critical analyses of social conflicts, which are recursive and significant in international contemporary poetic production (including interartistics, intermedial and interdiscursive poetic practices).
- The study of thematic references in contemporary poetry, in contrast with uses and developments of other genre in social sciences, historiography or journalism.
- Observation of the dialectics between monological and dialogical discourses, in poetry production; classification and critical analysis of dialogical poetry referred to social conflicts.
- Analysis of the reception of studied production by diverse social and cultural agents. Case studies will focus on recent poetic productions from the Galician, Lusophone, Latin American cultures, as well as on poetry for children, together with comparative aspects in relation to other poetic practices in Spanish, French, English or German. By extension, POEPOLIT II is interested in a thorough understanding of our political and sociocultural surroundings.